



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

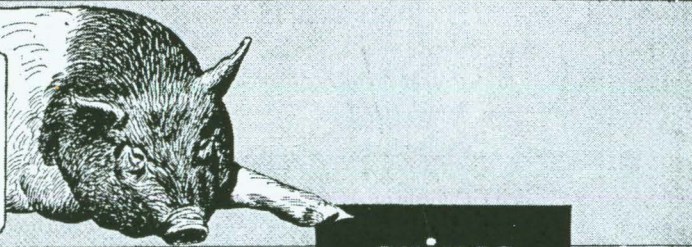
A "Sadia" colabora para o progresso da suinocultura nacional



Por iniciativa da "SADIA" e com a colaboração da Associação dos Criadores de Suínos e da Associação Rural da região, realizou-se a I Exposição-Feira de Suínos de Concordia. A classe dos animais expostos e o total de 4 milhões, atingido pelas transações, constituíram sinal evidente do progresso da suinocultura na região. Tão auspiciosa situação resulta do trabalho inteligente dos dirigentes da SADIA, os quais, importando, criando e distribuindo bons reprodutores, modificaram a suinocultura regional. Em consequência, o porco tipo banha foi totalmente substituído pelo tipo carne, em toda zona sob a influência deste progressista frigorífico. Puros ou mestiços, nos rebanhos locais, só se vêem, agora, porcos Duroc, Hampshire Inglês e Landrace.

Dando, assim, à criação de porcos um cunho novo, transformaram-na em atividade racional, realmente lucrativa, o que de forma definitiva melhorou as condições econômico-financeiras dos criadores. (No clichê vista parcial do Frigorífico "SADIA", em CONCORDIA, Est. de Santa Catarina.)

A TORTUGA RESOLVE AS PERGUNTAS



suínos

DR. F. FABIANI

Considerando o interesse que representa para os criadores, iniciamos com este número do "NOTICÁRIO TORTUGA", a divulgação de respostas a consultas de nossos clientes. Das inúmeras, constantes de nosso arquivo, selecionamos aquelas que nos parecem de sentido mais geral e que, por isso mesmo, podem levar esclarecimentos úteis a um maior número de interessados na produção animal. Por outro lado, procurando dar maior uniformidade e seqüência a estas notas, nos limitaremos, hoje, especificamente à suinocultura.

1.ª Pergunta — Qual a raça a criar?

Resposta — O criador deve escolher a raça mais econômica, isto é, aquela cujos integrantes, quando bem selecionados e alimentados, produzem o quilo de carne a um custo mínimo.

Os indivíduos capazes de preencher esta condição fundamental são os originários de raças grandes, puros ou mestiços, com acentuada aptidão para a produção de carne e suficientemente precoces. De um modo geral, pode-se afirmar que tanto um bom Duroc, como um bom mestiço Hampshire x Duroc atingem os 100 quilos de peso vivo aos 7 meses de idade, enquanto o porco nacional, tipo banha, gasta 14 meses para alcançar o mesmo peso. O que mostra claramente a vantagem de escolher-se o porco tipo carne, uma vez que alcança o peso comercial

duas vezes mais depressa que o tipo banha e com, praticamente, o metade do alimento, o que equivale à produção do quilo de carne a um custo duas vezes menor.

2.ª Pergunta — É mais indicado cruzar porcos comuns com cachoços tipo carne ou criar porcos puros de raças de carne?

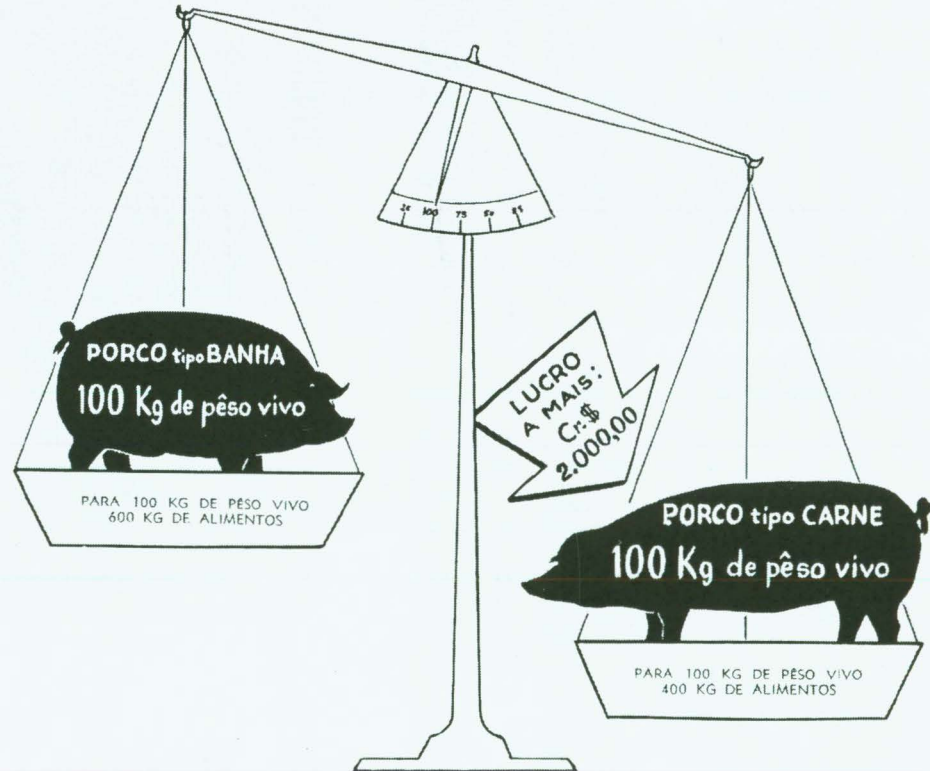
Resposta — A indicação varia com as condições. Assim, para quem já possui um rebanho comum, de raça nacional, é bastante aconselhável enxertar fêmeas selecionadas pela prolificidade e aptidão leiteira, com machos precoces (Duroc ou Hampshire). É importante só utilizar porcos prolificos e boas leiteiras, para garantir-se prole numerosa por parição e capacidade de bem alimentar e desmamar leitoadas fortes e numerosas. Além de evitar ao criador o empenho de capital vultoso na compra de reprodutores, esta medida constitui um grande progresso, graças às seguintes vantagens:

a) Possibilita ao pessoal, o aprendizado do manejo de animais bem mais precoces que os nacionais.

b) Força o criador a aparelhar-se para a produção de alimentos adequados às raças precoces.

c) Representa um passo positivo no sentido do objetivo a ser gradualmente atingido, ou seja, a produção exclusiva de porcos do tipo carne.

Muitos criadores, no entanto, temem que o cruzamento de porcos de raças pequenas (Coruncho, Nilo, Pícuí e semelhantes), com cachoços de raças grandes, leve a casos frequentes de partos distócicos (partos difíceis). Este temor, porém, não se justifica, pois a natureza se encarrega de prevenir os refe-



ridos partos, adaptando o feto às condições morfo-fisiológicas da fêmea. Tanto é assim que, em nossos trabalhos de cruzamento desse tipo, nunca tivemos oportunidade de notar tal inconveniente.

3.ª Pergunta — Que é melhor: criar os porcos sempre presos em pocilgas cimentadas ou mantê-los soltos?

Resposta — Depende da idade, do estágio da criação e do destino do animal. A resposta deve, portanto, ser assim subdividida:

a) **Reprodutores** — Tanto os machos como as fêmeas, muito se beneficiam com a livre movimentação. Por isso, em-lheira mantidos sob controle, devem dispor de área suficiente para bem movimentarem-se. Piquetes, onde gozem de adequada liberdade, preenchem bem esta condição, além de permitir um bom controle da alimentação.

b) **Leitões desmamados depois dos 3 meses, marrãs, porcos enxertados e cachinhos** — A liberdade resulta em vantagem para o desenvolvimento. Contudo, é preciso não esquecer de mantê-los bem alimentados e de, em tempo útil, administrar-lhes vermífugos.

Em resumo: Dispondo-se de pasto suficiente, convém manter soltos todos os animais, menos:

- 1) as leitãs antes do desmame (3 a 3 1/2 meses);
- 2) as porcas nos 15 dias que precedem o parto;
- 3) as porcas que estejam amamentando;
- 4) os porcos na ceva.

Os capadetes, que passarão de 3 a 4 meses soltos, em gardam rapidamente quando são presos para a ceva. Acusam maior aumento de peso que os criados sempre presos.

4.ª Pergunta — Qual a alimentação mais econômica?

Resposta — Sem perigo de erro, pode-se afirmar: é a que aproveita, ao máximo, os produtos da fazenda. Porquanto, criar porcos no interior, comprando ração balanceada em São Paulo ou em outros capitais estaduais, significa perder, somente em frete de ida e volta das matérias primas, pelos menos Cr\$ 1.000,00 em cada porco gordo.

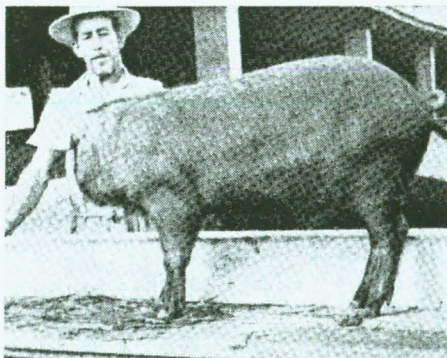
A ração econômica deve produzir o quilo de porco no menor tempo possível e com o consumo de apenas 3 a 4 quilos. Em nossa criação experimental, temos obtido, em média de carne com o dispêndio de 3,5 quilos de ração, ou seja, 100 quilos de peso vivo, com 350 de ração e mais "verdes" à vontade.

Não precisamos dizer que a ração deve ser bem equilibrada, suficientemente rica de proteínas (que presidem a formação da carne), conter adequada taxa de vitaminas e minerais, que garantem boa assimilação e elevada conversão, ao mesmo tempo que mantém todos os órgãos em ótimas condições. Acrescentando-se farinha de carne, de peixe, de soja, torta de amendoim, ou outro qualquer ingrediente rico de proteínas, os produtos da fazenda (milho, mandioca, batata doce, cará etc.) e integrando a mistura com minerais e vitaminas, se obtém uma ração completa e bem equilibrada.

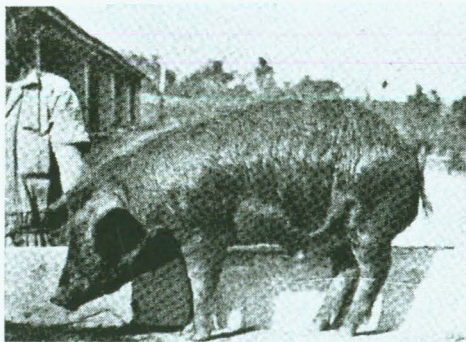
Criar porcos do tipo carne, só com os alimentos produzidos na fazenda é impossível.

Para maior objetividade, damos abaixo a fórmula de ração que usamos:

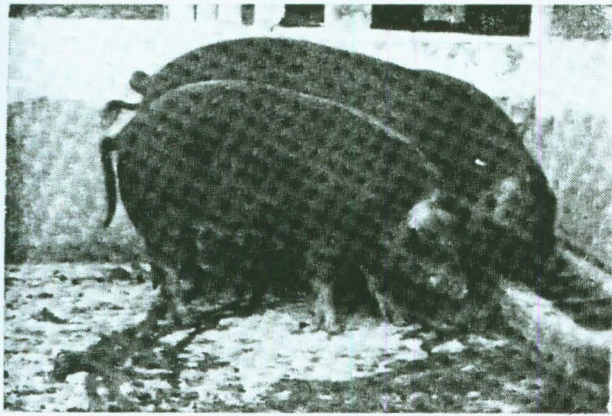
Supersulgold K1	25%
Farole de trigo	25%
Fubá	50%
	100%



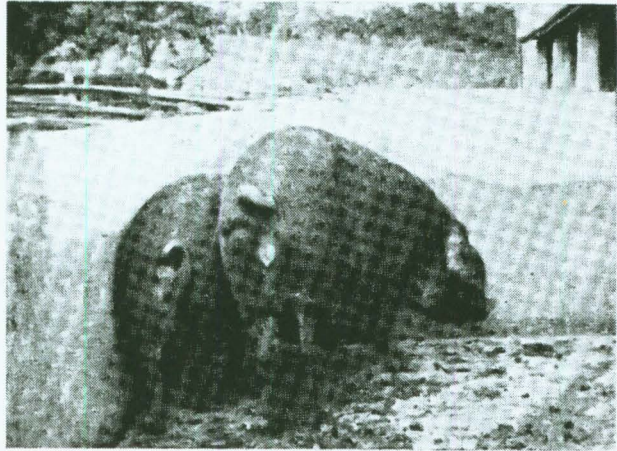
Leitão tipo carne, 4 meses; corpo e pernas compridas e bochechos magros. (Criação Exp. Tortuga)



Leitão tipo banha, 4 meses. É de se notar o reduzido comprimento das pernas e do corpo em relação ao leitão tipo carne, do qual se distingue também pelo corpo roliço (Criação Experimental Tortuga).



Fêmeas Duroc, mesma idade, 2.^a cria; tipo banha e tipo carne vistas de lado (Criação Experimental Tortuga).



As mesmas porcas da foto ao lado, vistas de traz. (Criação Experimental Tortuga).

É uma fórmula completa e bem equilibrada, contendo, graças ao Supersuigold K, "Tortuga", um teor protéico de 16 a 17% e, na quantidade biologicamente requerida, todos os minerais e vitaminas necessários. Com o intuito de simplificar ao máximo o trabalho, usamos esta fórmula para porcos nas várias idades, administrando-a duas vezes ao dia: pela manhã e à noite. Ao meio do dia, todos recebem "verdes", sendo dado àqueles na ceva, às porcas que amamentam e aos leitões, também mandioca ou batata doce.

As raízes, proporcionadas abundantemente aos porcos na ceva, servem para aumentar a porcentagem de hidrocarbonados (elementos indispensáveis à engorda).

5.^a Pergunta — O "verde" é importante para os porcos?

Resposta — Os "verdes" beneficiam os porcos, não só pelas substâncias nutritivas que contêm, como pela ótima ginástica

funcional a que obrigam os intestinos, como alimentos volumosos e aquosos que são. Sob este ponto de vista são particularmente úteis aos capadetes, que quando presos para a ceva, podem digerir e assimilar até quatro quilos de ração e ganhar um quilo de peso por dia, durante os dois meses (prazo econômico) deste período.

6.^a Pergunta — Qual o melhor "verde" para os porcos?

Resposta — O ideal é a alfafa, porém, sendo este vegetal de difícil cultura em certos solos, pode-se substituí-lo, se bem com desvantagens, por outros.

Temos usado com bons resultados:

a) Na época das chuvas — milho verde, ainda sem fibra, cortado à altura de 35 a 40 cm. Este alimento apetece aos porcos, que o digerem muito bem.

b) Na época da seca — o labe-labe, leguminosa por eles muito apreciada e muito rica em proteínas.

Super

Suigold

K4

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

A SECÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

TORTUGA — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA — Av. João Dias, 1356 — S. PAULO — Av. Farrapos, 2953 — PORTO ALEGRE